

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CORRÍO BRASILEIRO

CLASS. : 2441

DATA : 20 11 91

PG. : 13

## Brizola teme ação externa em reservas

**Rio** — O governador do Rio, Leonel Brizola, (PDT), manifestou-se, ontem, contrário à demarcação dos territórios indígenas programada pelo Governo Federal. Ele acredita que essa demarcação possa favorecer o surgimento de uma manobra de nações poderosas que poderiam alimentar a idéia de se formar, futuramente, uma nova nação, separada do Brasil. "Este é um problema que nós precisamos explicar aos ianomami" disse Brizola.

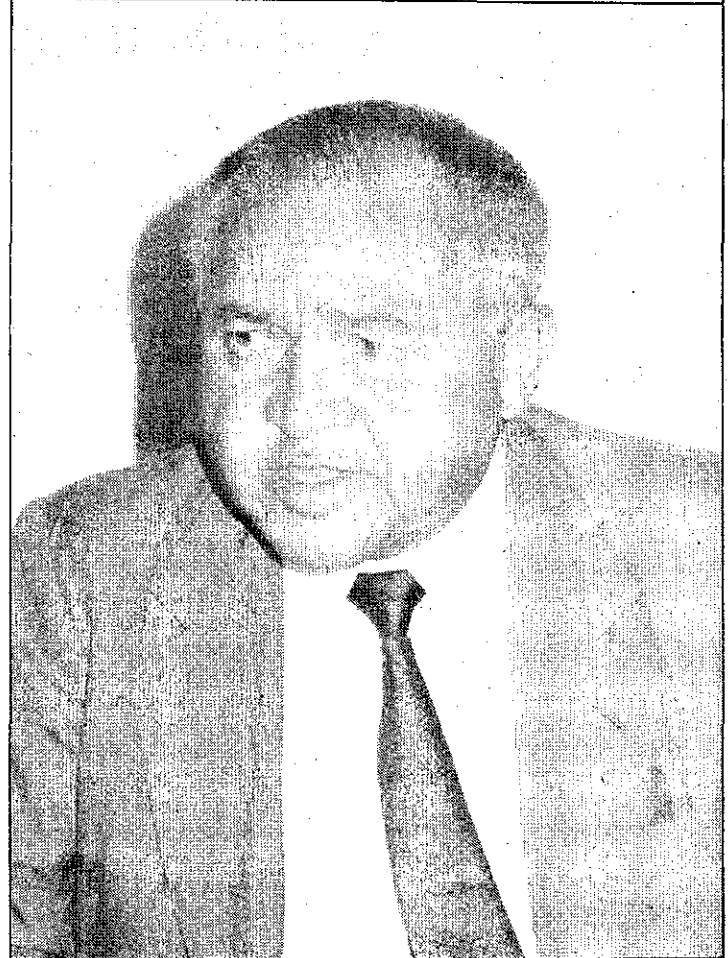
O Governador afirmou: "Eu sou favorável à questão da demarcação dos territórios indígenas. Mas, neste caso específico, eu tenho um pouco de preocupação". Segundo Brizola, "este território (referia-se aos ianomami) atinge dois países, Venezuela e Brasil. E amanhã pode surgir uma manobra de nações poderosas que eventualmente podem até preparar grupos numa obra que pode até levar um bom número de anos".

**Educação** — Ao questionar o isolamento absoluto das nações indígenas brasileiras, o governador Leonel Brizola afirmou que é fundamental que os índios tenham acesso à educação e à ciência, como forma de superar as doenças e as misérias a que muitas tribos acabam sendo relegadas.

"Os índios brasileiros são o que são porque nunca foram assistidos por um processo educacional adequado. Afinal eles também têm direito ao desenvolvimento. Se fossem assistidos, teríamos entre eles médicos, agrônomos, engenheiros e até mesmo cientistas de primeiro escalão. Isso sem prejuízo de suas culturas indígenas.

Para calçar melhor a sua posição, Brizola citou o cacique xavante Juruna, ex-deputado federal do PDT, de quem se considera amigo pessoal: "O Juruna só conheceu o homem branco aos 16 anos. Mas é um excelente homem, de grande inteligência e bom-senso", ressaltou.

RENATO COSTA



Ottomar cobrará dos ricos recursos e não discursos

## Ottomar quer explorar área

O governador de Roraima, Ottomar de Souza Pinto, declarou, ontem, que neste momento está concentrando esforços para ver o Congresso Nacional regulamentar a exploração de minérios em terras indígenas. Para ele, esta é uma das formas de se atenuar os impactos provocados pela demarcação do território ianomami sobre a economia do seu estado. Ottomar justificou que a demarcação será feita na maior província de minérios de Roraima, rica em cassiterita, manganês, ouro, diamante, urânio e ouro.

Embora tenha tido desde o início uma posição contrária à extensão da área ianomami a ser demarcada, o governador Ottomar afirmou que não irá criar resistência à demarcação. "Acho que a área é muito maior do que deveria ser, mas o presidente Collor me disse que a demarcação é constitucional", alegou Ot-

tomar, admitindo que houve pressão do G-7 para a consolidação do processo de demarcação do território indígena. Segundo o governador, para a Rio-92 os governadores do Norte deverão apresentar uma política ecológica desenvolvimentista a fim de sensibilizar os países ricos. "Já que eles querem a preservação da Amazônia, que saiam do discurso para o recurso", acentuou.

**Concessão** — Ottomar explicou que o governo de Roraima mantinha inúmeras concessões de mineração na área ianomami. "Somente a possibilidade de contratos de exploração conjunta destas áreas seria suficiente para implementar grandes projetos de infra-estrutura e saneamento básico em todo o estado", disse ele. Entre estes projetos estão a hidrelétrica do rio Cotingo, ao norte do estado — que daria energia para todo o estado.